



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

QUEM É E O QUE FAZ O PROFESSOR-TUTOR

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato – SEED/PR
anarsb@seed.pr.gov.br

BARROS, Gilian Cristina – SEED/PR
giliancris@gmail.com

MOURA, Leda Maria Corrêa – SEED/PR
ledamoura@gmail.com

Eixo Temático: Comunicação e Tecnologia

Resumo

Este documento foi elaborado com o intuito de explicitar o papel que desempenha o professor-tutor nos cursos de formação continuada a distância da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). A inclusão da modalidade a distância como uma das possibilidades de ofertar formação continuada para os profissionais da educação da rede pública do Paraná, a partir da concepção educacional da Secretaria, levou à adoção da denominação professor-tutor. Seu perfil e papel solidificaram-se a partir de estudos e necessidades detectadas no processo de inserção de cursos a distância, atendendo às demandas provindas das diversas coordenações e departamentos da instituição. Percebeu-se que *tutor*, denominação comumente utilizada na Educação a Distância, não dava conta de prover a concepção e as atribuições de tal profissional na modalidade ofertada pela SEED/PR. Portanto, buscou-se – dentro das diversas concepções, tendências e propostas existentes – aquela que, de alguma forma, o define como professor e tutor mediador do conhecimento, ou seja, aquele que orienta, guia, instiga, apoia, interage e promove reflexões e interações com e entre seus cursistas, visando ao desenvolvimento da aprendizagem. Desse modo, o texto se constrói resgatando brevemente o papel do tutor e suas diversas denominações na história da educação a distância, seguido pela definição e pelo esclarecimento de quem é o tutor, e de como é o perfil do professor-tutor constituído pela Secretaria de Estado da Educação. Finaliza apresentando alguns resultados obtidos de formação de professores-tutores e algumas considerações sobre a presença e a necessidade do professor-tutor no processo educacional da modalidade a distância, reafirmando a sua importância como autor de seu plano de trabalho.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Continuada. Tutor. Professor-tutor.

Introdução

No Brasil, para que a Educação a Distância (EaD) supere a visão de formação massiva, de simples certificação de indivíduos, e passe a ter papel significativo na

democratização do acesso à educação, é necessário o investimento e fortalecimento de todos os aspectos que a institucionalizam e a tornam uma modalidade educacional.

A oferta de cursos na modalidade a distância deve garantir não só o acesso, mas a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, buscar edificá-la deve ser meta não só dos profissionais que nela atuam, mas também como das políticas públicas, que devem promovê-la com seriedade, visando à formação de cidadãos atuantes na sociedade.

Com efeito, a partir de proposições planejadas, claras e objetivas, deve-se preparar os profissionais que atuam na modalidade a distância, atendendo a todas as prerrogativas e necessidades provindas dela, para que o processo ocorra realmente e com qualidade. Nesse sentido, a definição de todos os personagens presentes no cenário da EaD, com seus respectivos papéis, se constitui numa tarefa primordial. Neste texto, daremos especial atenção ao mediador de todo o processo: o tutor, o qual merece destaque pelo papel que desempenha, especificamente, nos cursos de formação continuada a distância promovidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Em função desse papel, optou-se pela denominação: professor-tutor.

A tutoria na Educação a Distância

A EaD é definida no Decreto 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, como “[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (BRASIL, 2005)

E, desde a sua instituição, por meio da Lei 9.394/96 que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EaD cresceu rapidamente causando um impacto em todos os setores, principalmente no educacional, pela ampliação da oferta e do acesso à educação.

Essa democratização é ampliada com a globalização da informação e do conhecimento, em que a aprendizagem ultrapassa o espaço físico da escola e passa a se desenvolver em "ambientes de aprendizagem", em que a utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como a Internet, possibilitam o acesso ao ensino para a população. (BORTOLOZZO; HASPER; KAPPAUM; 2008)

Por suas especificidades, os programas de EaD suscitam muitos questionamentos e sugerem constantes atualizações em função de seu rápido crescimento e das novas demandas provindas da sociedade e do mundo do trabalho. Entre elas, está a possibilidade de os processos de ensino e de aprendizagem ocorrerem em tempos e espaços diferentes, exigindo um personagem atento a essas características da modalidade: o tutor. Verifica-se que a atuação desse personagem requer o estabelecimento de atribuições, funções, tarefas e responsabilidades que precisam ultrapassar a visão tecnocrática tradicionalmente concebida e ir ao encontro de um perfil de mediador na socialização do conhecimento

Embora o papel do tutor, muitas vezes, não seja considerado significativo para o processo de aprendizagem, ele sempre fez parte do contexto da EaD. Na oferta do ensino a distância, as tecnologias disponíveis – material impresso via correio, rádio e televisão – não permitiam grande interação entre os tutores e os cursistas. É a partir da possibilidade dessa interação, propiciada pelo advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, que se amplia o papel do tutor.

Dependendo da instituição que oferta cursos a distância, aparecem classificações e denominações referentes às características do tutor e às suas atribuições.

Assim, há classificações como a de Preti (1996, p. 41), que o denomina como “tutores presenciais” e “tutores a distância”. Os primeiros são aqueles que desenvolvem funções de tutoria em cursos nos quais os alunos se encontram em um espaço físico e têm acesso aos conteúdos por meio de transmissões televisivas ao vivo e/ou gravadas ou em situações presenciais de um curso desenvolvido, em sua maior parte, a distância; os “tutores a distância”, aqueles que mantêm contato com os estudantes apenas por meio de tecnologia – ambiente virtual de aprendizagem, telefone, *e-mail*, etc. Essa mesma classificação é utilizada pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Outra denominação atribuída, foi a da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em seu primeiro curso pela UAB: “tutores online” e “tutores técnicos”. A função dos primeiros consistia em auxiliar nas discussões teóricas, encaminhar atividades e avaliar o processo de aprendizagem. A função dos “tutores técnicos”, em ajudar, orientar e dar suporte a alunos e professores nas dificuldades técnicas.

Na literatura, são ainda encontradas outras denominações que se reportam ao tutor, como: docente-tutor (MILL, et al, 2007), tutor virtual (MILL; FIDALGO, 2007), professor *online* (BORBA, 2007), orientador acadêmico (RODRIGUES; BARCIA, 2009), assessor

pedagógico (ALONSO, 2000), professor orientador (MORAN, 2008), entre outras.

Assim, percebe-se que as referidas denominações têm sofrido alterações em consequência do crescimento substancial da modalidade nas últimas décadas. O tutor, como educador, vem conquistando um espaço significativo, ao desenvolver um papel mais atuante na promoção da aprendizagem.

Quem é o tutor

Segundo o *Houaiss* Dicionário da Língua Portuguesa (2003, p. 523), a palavra “tutor” vem do latim (*tutor, óris*) e significa “guarda, defensor, protetor, curador”. Desse mesmo idioma, o verbo (*tuò, és, ére*) aparece com o significado de “ter debaixo da vista, defender, proteger”. No mesmo dicionário, só que *online*, “tutor” significa “Indivíduo que exerce uma tutela (tb. dita tutoria); quem ou o que supervisiona, dirige, governa; em algumas instituições de ensino, aluno a quem se delega a instrução de outros alunos”. Já em outros dicionários da língua portuguesa, obtém-se: 1. “Pessoa a quem é ou está confiada uma tutela; protetor; conselheiro” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa); 2. “O que protege, ampara ou dirige; defensor” (Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa).

Na Educação a Distância, conforme vêm se configurando os programas brasileiros que buscam desenvolver essa modalidade, a figura do tutor é presença constante. É comum a sua indicação como sujeito essencial para o sucesso de cursos a distância (MASUDA, 2003; MACHADO & MACHADO, 2004; SOUZA, 2004; MILL, 2007) e é mais comum a descrição da função do tutor na modalidade a distância do que a definição desse sujeito. Assim, para Barros (2002, p. 15), a função do tutor “é orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável” e para Souza (2004, p. 80),

[...] independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave (*sic*) no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas.

Cada instituição que oferta cursos na modalidade a distância apresenta tutores com características distintas, definidas a partir da concepção de educação adotada. No dizer de Preti (1996, p. 40), “cada instituição busca construir seu modelo tutorial que atenda às

especificidades regionais e aos programas e cursos propostos”. O mesmo autor atribui ao tutor função intermediária “entre o estudante, o material didático e o professor” (1996, p. 40). Dessa forma, em geral, a função de professor é vista como diferente da função de tutor. Enquanto o primeiro organiza o conteúdo e elabora o material a ser utilizado nos cursos, o segundo desempenha um papel de mediador entre o material didático e o cursista – é o contato do aluno com a instituição de ensino. Lima & Rosatelli (2003, p. 3) definem EaD como – “processo de ensino-aprendizagem que não exige a presença física do professor, estando os alunos sob a supervisão contínua e imediata de um tutor”. Nesse conceito, está explícita a distinção entre professor e tutor.

Enquanto o professor elabora e prepara o material didático que será utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem, o tutor é aquele que mediará o processo para que ocorra, de fato, essa aprendizagem. Segundo Maggio (2001, p. 96), nas perspectivas pedagógicas mais atuais, o tutor é aquele que guia, orienta, apoia e nisso consiste seu ensino. Ou seja, não basta ele promover o contato, motivar e prover os recursos para que o cursista aprenda sozinho, mas, sim, interagir constantemente, desenvolvendo no cursista a autonomia de estudos, instigando, provocando e colocando-o em situações-problema e de reflexão. Enfim, o tutor deve proporcionar e promover a aprendizagem, sem esquecer de que é ele quem irá avaliá-la.

Ora, se o tutor interage com os alunos, motiva, provê recursos para auxiliar a aprendizagem, instiga para a reflexão e a pesquisa, propõe atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, articula teoria e prática, avalia a aprendizagem, então, ele exerce função docente, ou seja, é professor. Por essa razão, a SEED optou pela terminologia professor-tutor.

A partir dessa opção, torna-se necessário estabelecer critérios para a escolha do tutor. Assim, é preciso, que ele seja graduado na área específica do curso no qual irá atuar, pois o domínio dos conteúdos a serem tratados permite aprofundamento das discussões, indicações de leituras, procedimentos de estudos, esclarecimento de dúvidas. Tais ações caracterizam uma boa docência e são essenciais para a aprendizagem.

Outra formação necessária é a referente aos recursos a serem utilizados. Por meio deles, serão disponibilizados os conteúdos e as atividades e ocorrerão as interações. Segundo Preti (1996, p. 27), para essa função, é necessário ter conhecimento das “técnicas específicas do modelo a distância”, visando à sua aplicabilidade. Uma forma de tentar garantir o domínio

desses recursos é a oferta de cursos de formação de professores-tutores.

No caso do “Curso de Formação de Professores-tutores para EaD”, ofertado pela SEED, há dois momentos que tratam, especificamente, do uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e sua aplicabilidade pedagógica. O Módulo I – “Percorrendo o Ambiente de Aprendizagem” (presencial) – é destinado à ambientação dos cursistas e ao conhecimento de diferentes ferramentas que o compõem bem como a utilização destas como recursos pedagógicos. No Módulo II – “EaD” (a distância) –, especificamente na Unidade 3, “Refletindo sobre as Mídias na Educação a Distância”, são propostas reflexões acerca das possibilidades educacionais oferecidas pelas diferentes mídias em cursos a distância. Além da aprendizagem do uso dos recursos, também são discutidas questões específicas da EaD e da prática de tutoria na modalidade a distância.

Perfil do professor-tutor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná

A definição, funções e o perfil do tutor vêm sendo discutidos na SEED desde a adoção da modalidade a distância como política pública na formação continuada dos profissionais da educação. A partir dessas discussões, alguns pontos já foram definidos:

1. o tutor é um professor. Por essa razão, para garantir seus direitos como tal e o desempenho das atribuições profissionais, a SEED o denomina professor-tutor. Esse aspecto já foi considerado anteriormente na literatura disponível sobre EaD. Mill et al. (2007) falam de docente-tutor quando se referem tanto ao tutor presencial quanto ao tutor a distância ou tutor virtual, caracterizando este último como o docente que desenvolve suas atividades por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Maggio (2001, p. 98-99) iguala professor e tutor ao dizer que “tanto tutor como o docente são responsáveis pelo ensino, pelo bom ensino, e nesse aspecto não há distinções importantes no sentido didático”. Além disso, Maggio apresenta diferenciações entre professor e tutor, ficando essas apenas no âmbito das especificidades que a EaD apresenta;
2. o professor-tutor precisa de formação específica. Essa formação específica diz respeito a duas frentes: ser graduado na área de conteúdo do curso no qual será professor-tutor e participar com ótimo aproveitamento do Curso de Formação de Professores-tutores para EaD ofertado pela SEED. Ou seja, o professor-tutor precisa ter os mesmos conhecimentos que os demais professores (do conteúdo específico, didático-

pedagógico-metodológico, do currículo, do material didático que pretende utilizar), acrescidos do conhecimento das TIC e de seu uso no desenvolvimento de práticas tutoriais. Assim, poderá realizar com qualidade as interações e a mediação do processo de aprendizagem que deverá ocorrer.

O Curso de Formação de Professores-Tutores para EaD é ofertado pela Coordenação de Educação a Distância da Diretoria de Tecnologia Educacional (DITEC). Nele são organizadas turmas de acordo com as necessidades e demandas provindas dos Departamentos e Coordenações da SEED.

De acordo com as Diretrizes para Educação a Distância da SEED,

a equipe de tutoria será responsável por mediar as discussões, orientar os cursistas, bem como contribuir para o aprofundamento teórico, o encaminhamento metodológico e a avaliação das atividades.

Tendo como atribuições:

- articular com a coordenação de EaD as necessidades de infraestrutura;
- esclarecer a respeito da dinâmica dos cursos;
- estabelecer colaborativamente a dinâmica de trabalho entre a tutoria presencial e a distância;
- mediar, facilitar, orientar e buscar equilibrar os movimentos de aprendizagem oportunizados nos diversos ambientes, tendo como referência o conteúdo específico do curso;
- encaminhar à Coordenação de EaD as dúvidas e situações que exijam alterações no desenvolvimento dos cursos;
- monitorar e avaliar as atividades propostas no curso;
- enviar à Coordenação de EaD os documentos e relatórios de caráter acadêmico e administrativo decorrentes do processo de tutoria.

Em 2007, teve início a construção da Proposta para o Programa de Formação Continuada na Modalidade a Distância da SEED, o qual a intenção era, e é, dar suporte às ações voltadas à implantação de Educação a Distância. Durante o processo de construção desse texto, foi instituída a Coordenação de Educação a Distância na Diretoria de Tecnologia Educacional.

A partir das discussões para elaboração da proposta, que em 2008 passou a ser chamada de Diretrizes da EaD, percebeu-se a necessidade de investir na preparação específica do tutor, para que desenvolvesse o seu trabalho dentro das perspectivas educacionais dispostas pela SEED.

Nesse contexto, foi planejado e elaborado um curso de formação de tutores, no qual foram contemplados: a preparação do material didático, a criação e organização do ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de avaliação. Para sua elaboração e implementação,

foram considerados a importância da formação do tutor e seu fundamental papel para que os cursos a distância alcancem a qualidade almejada.

Desde 2008, a Coordenação de EaD prepara professores-tutores para atuarem nos cursos a distância em todas as demandas relacionadas à formação continuada, provindas das várias instâncias da SEED.

Além da presença do professor-tutor nos cursos de formação continuada a distância ofertados pela SEED, é reconhecida a necessidade e efetivada a presença de coordenadores de tutoria. Tais integrantes do quadro da EaD desenvolvem suas atividades organizando o grupo de professores-tutores; auxiliando no planejamento do curso, no encaminhamento de atividades e na solução de situações-problema; acompanhando e apoiando o trabalho dos professores-tutores e sistematizando os resultados.

O coordenador de tutoria necessita, impreterivelmente, ter participado do “Curso de Formação de Professores-tutores para EaD” e ter sido professor-tutor, pelo menos, em um curso a distância ofertado pela SEED.

Resultados e considerações

A SEED considera as ações de tutoria no processo de aprendizagem como ações docentes. Nesse sentido, estabelece as funções do tutor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem e o denomina “professor-tutor”.

Tal denominação é concretizada levando-se em conta que ele deve ser graduado na área de conhecimento do curso em que atuará, dominar as TIC e as práticas tutoriais, desenvolvendo empatia para trabalhar com seus cursistas.

Desde maio de 2008, a SEED ofertou oito “Cursos de Formação de Professores-tutores para EaD”. A primeira oferta foi para uma turma-piloto, com 110 cursistas, que objetivou o preparo de professores-tutores e a validação do material teórico. Ainda nesse ano, foi ofertado o curso para os participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), com 1 200 cursistas. Eles atuaram como professores-tutores nos Grupos de Trabalho em Rede (GTR), que constam como uma das atividades/eixo do plano de trabalho do Programa, a ser desenvolvido pelos professores em sua intervenção na realidade escolar. Por meio do GTR, o professor PDE socializa os conhecimentos apreendidos, desde o início do Programa, para os demais professores da rede pública estadual, considerando as suas áreas curriculares específicas de atuação.

Também foram iniciadas turmas para a Coordenação de Gestão Escolar (CGE), para o Departamento de Educação e Trabalho (DET) e para o Departamento de Educação Básica (DEB). Em meados de 2009, foram iniciadas turmas para Diretoria de Tecnologia Educacional, para o DET e para o Programa de Formação pela Escola (parceria com o MEC). Também foram concluídas as turmas do CGE e do DET que tiveram início em 2008. A situação dos cursos bem como o total de cursistas e concluintes, podem ser verificados a seguir:

Demanda e oferta do curso de professores-tutores

Ano	Depto. solicitante	Inscritos	Concluintes
2008	PILOTO - DITEC	110	84
2008	PDE	1 200	1 200
2008	DET	41	41
2008	DEB	485	em andamento
2008	CGE	66	66
2009	DITEC	175	em andamento
2009	DET	86	em andamento
2009	PDE	2 400	em andamento
2009	DEDI	100	em andamento
TOTAIS	-	4 663	-

Fonte: Coordenação de Educação a Distância da SEED/PR

No decorrer dos cursos, o material teórico, assim como as discussões encaminhadas nos fóruns e nas demais ferramentas, direcionaram para esse entendimento de tutor, ou seja, considerá-lo professor-tutor. Diversas intervenções dos cursistas, nos cursos concluídos ou em andamento, mostraram que a intenção foi alcançada. Destacamos duas postagens do fórum intitulado “Tutoria é...”, criado no I Curso de Formação de Tutores para EaD, ofertado em maio de 2008:

O papel do tutor deve ir além da orientação, ele também esclarece quando surgem dúvidas, acompanha a aprendizagem, corrige trabalhos e disponibiliza as informações necessárias. [...] que saiba lidar sem grandes dificuldades com os recursos que o ambiente virtual apresenta e uma sólida formação pedagógica para uso dos mesmos. (W. T.)

O tutor é um docente e não um mero reproduzidor de conteúdos pré-formatado (*sic*) por outros, pois caso contrário (*sic*) estaríamos retornando às concepções de professor-reproduzidor sob a ótica da racionalidade técnica. (grifo original) (L. I. B.)

No Curso de Formação de Tutores para EaD – DEB, ofertado em novembro de 2008,

na atividade Diário, quando se perguntou a respeito das características do professor virtual, um cursista escreveu:

Para ser um bom professor virtual é necessário, antes de mais nada, ser um bom professor. Ser bem formado, ter conhecimento aprofundado tanto em sua área de formação quanto na área pedagógica. É preciso conhecer as teorias da aprendizagem, as concepções de avaliação, fazer opção por uma delas, de preferência a crítica, que contribui para a formação de um aluno consciente de seu tempo e das contradições sociais, capaz de pensar e agir sobre elas.

É preciso que esse professor diversifique estratégias de ensino, proponha atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, dos mais simples aos mais complexos. Que acompanhe o processo de aprendizagem dos alunos individualmente, de modo que permaneça em alerta quanto às necessárias adequações ao processo de ensino.

Esse professor deve ser extremamente organizado em seu trabalho pedagógico e ser claro com os alunos quanto à necessidade deles também cumprirem normas e prazos. Para isso, deve ter o curso planejado com antecedência, deve ter clareza na intenção de ensino e nas expectativas de aprendizagem. Tal organização não implica rigidez. Se julgar necessário ajustes no decorrer do curso, seu planejamento deve permitir isso, porém, a intencionalidade inicial deve ser mantida. O que pretende com o curso e o que espera que os alunos aprendam é a linha mestra que orienta seu trabalho.

A linguagem dialogada, oportunizando constantemente a participação do aluno, sua expressão, oral e escrita, em atividades que estimulem a compreensão, a análise, a crítica, a formulação de hipóteses, a síntese, etc. Todas essas características são de um bom professor. Tanto faz se ele atuará no presencial ou a distância.

Para ser um bom professor virtual, além de tudo isso, o profissional deve conhecer a ferramenta (computador) e saber lidar com os recursos nas plataformas e na web em geral. Só isso. (M.E.F.)

Enfim, as Diretrizes para EaD da Secretaria de Educação do Paraná não propõem um novo profissional, mas buscam fortalecer a presença e a necessidade do professor-tutor no processo educacional a distância. Além disso, reafirmam a importância dele como autor de seu plano de ensino, em consonância com o disposto no texto “Educação básica e a opção pelo currículo disciplinar”, que explicita a concepção pedagógica da SEED, das Diretrizes para a EaD e deste texto.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A educação em um programa institucional de formação de professores em exercício. In: PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

BARROS, D. M. V. Educação a Distância e as novas demandas ocupacionais. In: **Revista Tecnologia Educacional**, v. 30, n.156, p. 12-26, jan./mar. 2002.

- BORBA, N.C. et al. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BORTOLOZZO, A. R. S.; KAPPAUM, E. S. de F.; HASPER, R. **Formação de professores-tutores para atuar em cursos na modalidade a distância da SEED-PR: relato de experiência**. Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/> Acesso em: 13 maio 2009.
- BRANCO, E. S.; BARROS, G. C.; MOURA, L. M. C. **Material teórico impresso para o curso de formação de tutores para EaD: uma experiência de produção**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/> . Acesso em: 14 maio 2009.
- BRASIL. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9,394/96. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?plano=content&task=view&id=78&Itemid=221>> Acesso em: 28 fev. 2008.
- HOUAISS, **Dicionário da Língua Portuguesa** (on-line). Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2009.
- _____. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2003.
- LIMA, D. R.; ROSATELLI, M. C. **Um Sistema Tutor Inteligente para um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem**. In: IX Workshop de Informática na Escola, 2003, Campinas. Anais do XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Campinas, 2003.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. de C. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2008.
- MAGGIO, M. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, E. (Org.). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MASUDA, M. O. **A Educação a Distância na universidade do século XXI: orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_3.htm>. Acesso em: 06 mar. 2008.
- MICHAELIS, **Moderno Dicionário Da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
- MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesses processos**. Texto impresso, 2007.

MILL, D.; FIDALGO, F. Sobre tutoria virtual na Educação a Distância: caracterizando o teletrabalho docente. In: **Virtual Educa 2007**, 2007, São José dos Campos. Anais..., 2007. Disponível em:

<<http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19320&dsID=n02mill07.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem online**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

NEPOMUCENO, K. S. de M.; SALLES, M. de F. R.; PAN, M. C. de O. **As concepções sobre a função do tutor influenciam o processo ensino-aprendizagem em EaD?** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador, Bahia. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/004-TC-A2.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2009.

PACIUS, M. et al. Um modelo de ensino a distância para a Disciplina Ética em Informática em Saúde: Relato de uma Experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 11, 2008, Campos do Jordão, São Paulo. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/cbis11/arquivos/922.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta para o Programa de Formação Continuada na Educação a Distância**. Texto preliminar. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead>>. Acesso em: 05 abr. 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Texto da Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/arquivos/File/texto.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

PRIBERAM, **Dicionário de língua portuguesa**. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx>. Acesso em: 09 abr. 2009.

RODRIGUES, R. S.; BARCIA, R. M. **Modelos de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/Modelos_de_EAD_-_Rosangela09.doc>. Acesso em: 09 abr. 2009.

SOUZA, C. A. et al. Tutoria como espaço de interação em Educação a Distância. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=762&dd99=pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. NEAD. **Curso de Capacitação de Tutores**. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=127>>. Acesso em: 02 abr. 2009.